# **PRIMEIRO**





BOLETIM INFORMATIVO SOBRE AS ACTIVIDADES NO UPSTREAM DO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS EM ANGOLA | EDIÇÃO N.º 9 | 30 DE JUNHO DE 2020 | LUANDA

A VOZ DO **SECTOR DE PETRÓLEO** E GÁS

**REGULAÇÃO** 

### **EMPOSSADOS GESTORES** DO MIREMPET RECÉM-**NOMEADOS**

O Ministro dos Recursos Minerais. Petróleo e Gás, conferiu posse, no dia 26 de Junho, aos gestores que dão corpo à estrutura redimensionada do pelouro. pág.5

**OPERAÇÕES** 

### **INVESTIMENTO NA BIOSSEGU-**RANÇA ASSEGURA PRONTIDÃO DE MÁSCARAS DO PROJECTO DA SEDE DA ANPG (parte 2)

O Plano de Continuidade do Negócio foi decisivo para atenuar o impacto negativo da COVID-19 na funcionalidade da ANPG. pág.3

RESPONSABILIDADE SOCIAL

### **COMUNIDADES JÁ BENEFICIAM** DA BP

Desde o passado mês de Maio que as organizações parceiras da BP distribuem máscaras faciais de produção local junto das comunidades. pág.4



#### EMPOSSADOS GESTORES DO MIREMPET RECÉM--NOMEADOS

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, conferiu posse, no dia 26 de Junho, aos gestores que dão corpo à estrutura redimensionada do pelouro, à luz do Decreto Presidencial n.º159/20, de 4 de Junho, que aprova o novo Estatuto Orgânico do MIREMPET, no âmbito da melhoria da organização da Administração Central do Estado.

Tomaram posse para os cargos de Director e de Directora-adjunta do Gabinete do Ministro, Massamba Cardoso e Kátia Mariana Siliveli Epalanga Lutucuta, respectivamente.

Destacam-se ainda entre os empossados. Alcides dos Santos, Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis; Manuel Júnior, Director Nacional de Segurança Industrial, Emergência e Ambiente; Domingos Francisco, Director Nacional de Formação e Conteúdo Local; Luciano Canhanga, Director de Gabinete de Tecnologia de Informação e Comunicação Institucional; e Adérita de Oliveira, Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás.

Na sua intervenção, o Ministro Diamantino Azevedo ressaltou a reforma a nível da macro-estrutura dos sectores de recursos minerais e de petróleo e gás, que passa a ser implementada dentro do novo modelo de governação, apelando para um cada vez maior espírito de trabalho colectivo.

#### ANPG - AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS

Edifício Torres do Carmo -Torre 2, Rua Lopes de Lima, Distrito Urbano da Ingombota, Luanda - República de Angola Tel. (+244) 226 428 220

SUBSCREVA enviando um e-mail para: gci@anpg.co.ao

## O CASCO DO FPSO EM PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO DE ÓLEO E GÁS

João Garcia (\*)

FPSO é o acrónimo inglês de "Floating Production Storage and Offloading" (Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência) que, tal como indica a sua designação, serve de elo com o navio considerado aliviador.

Com a evolução da exploração e produção de petróleo e gás em águas profundas e ultra-profundas, localizadas à distância de mais de 100 km da costa, surgiu a necessidade de criar sistemas de produção com capacidade de armazenamento, dada a falta de infraestruturas de escoamento da produção para assegurar a economicidade dos projectos. Em 1974 era instalada no offshore da Indonésia a primeira unidade flutuante de produção, armazenamento e exportação de petróleo.

Em projectos de desenvolvimento de óleo e gás, o tempo de execução e o custo de capitalização são factores determinantes. Para fazer face a isso, nos últimos dez anos predominou o método de conversão de cascos de navios-petroleiros. Entretanto, o método foi descontinuado devido às restrições impostas pela MAR-POL (Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição por Navios) quanto à circulação de petroleiros de casco simples, gradualmente impedidos de operar.

A medida visou evitar catástrofes ambientais decorrentes do derramamento de crude. A partir de 2010, tornou-se obrigatória a utilização de casco duplo para unidades de produção do tipo FPSO construídas após 1984. Hoje, em função das novas exigências da MARPOL, existe escassez de cascos simples no mercado.

A conversão de navios petroleiros em FPSO é objecto de controvérsias, sendo que os mais antigos do tipo VLCC (Very Large Crude Carrier), com cerca de dez anos de actividade, apresentam baixo custo de investimento e o cronograma de construção reduzido em cerca de seis me-



ses, comparativamente com a construção de raiz. Porém, tem causado impacto considerável nos custos operacionais, devido aos requisitos de manutenção da unidade de produção. A construção ocorre em estaleiros internacionalmente reconhecidos e assegura a redução do prazo, mas as modificações necessárias do casco devem garantir a extensão da vida útil por um período de 15 a 20 anos, de acordo com as especificações dos empreiteiros.

Em Angola, existem desenvolvimentos em que o casco foi objecto de projecto específico, como o conjunto de FPSO "Replicantes"; Kizomba A e B e do Kizomba C, Mondo e Saxi batuque, no Bloco 15.

A construção de um novo casco garante maior confiabilidade e integridade. O projecto é optimizado e há a vantagem de reduzir custos operacionais, mas o Capex (Custos de Investimentos) e o cronograma de execução ainda são restrições ao investimento, como adiante se ilustra. Actualmente os cascos convertidos prevalecem na maioria dos projectos. Somente o crescimento em Know-how e número dos estaleiros vocacionados na construção de cascos novos poderá inverter esta tendência.

(\*) Engenheiro Mecânico, Direcção de Produção, da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

Tabela de características de cada tipo de casco de FPSO:

VLCC CONVERTIDO	CONVERTIDO NOVA CONSTRUÇÃO	NOVA CONSTRUÇÃO CUSTOMIZADA
<b>&gt;</b>	20% maior*	100% maior*
		<b>~</b>
<b>~</b>		
		<b>~</b>
	<b>~</b>	<b>✓</b>
Talvez	Talvez	Não
Cidade de Ilhabela, Cidade de Mangaratiba	Modec Stybarrow, Cidade de Caraguatatuba	"Replicantes", Girassol
	Talvez Cidade de Ilhabela, Cidade de	Talvez  Cidade de Ilhabela, Cidade de  Construção  20% maior*  Talvez  Talvez  Cidade de Ilhabela, Cidade de  Cidade de  Cidade de

\*Com base num estudo feito em 2010



# INVESTIMENTO NA BIOSSEGURANÇA ASSEGURA PRONTIDÃO DA SEDE DA ANPG (Parte - 2)



O Plano de Continuidade do Negócio foi decisivo para atenuar possível impacto negativo directo da COVID-19 na funcionalidade da ANPG, considerou o Director do Gabinete de Segurança e Ambiente (GSA), Guilherme Ventura.

"Fomos todos apanhados de surpresa. Então tivemos de nos reinventar. Obviamente como Organização sempre tivemos consciência de existir um Plano de Continuidade do Negócio em caso de adversidade", referiu Ventura.

Em outubro de 2019 era aprovado pelo Conselho de Administração (CA) da ANPG o Plano de Resposta à Emergência no âmbito da saúde e segurança, sob coordenação do GSA. Integra as áreas de Comunicação e de Administração e Finanças, em articulação com as autoridades.

Com a constituição da Equipa Integrada de Resposta à Emergência, coordenada pelo Gabinete de Planeamento Estratégico (GPE) e integrada pelas áreas de Recursos Humanos, Produção, Controlo das Concessões, Tecnologias de Informação, Segurança Institucional, Gabinete Jurídico, a par das já mencionadas anteriormente, passou-se a monitorizar o evoluir da situação e a efectuar o rastreio da temperatura dos utentes do Edifício.

"Remetemos ao CA a proposta de isolamento. Depois de uma semana, o Presidente da República decretou o Estado de Emergência e partimos todos para o teletrabalho. Foi difícil trabalhar nos primeiros dias de forma isolada,

mas penso que com comunicação eficiente e dinâmicas de bem-estar corporativo, tivemos um sucesso tremendo. Não tivemos interrupção, embora reconheça que no princípio houve uma desaceleração. Em termos de produtividade estivemos muito acima".

A cooperação e o bom-senso têm sido a chave para contornar aquele que seria um factor ameaçador à biossegurança na sede da ANPG, por estar alojada na Torre B do Edifício Torres do Carmo, que alberga um condomínio habitacional na Torre A.

"Temos interagido nos processos de gestão com o condomínio. A desinfecção geral é coordenada. Embora utilizemos entidades diferentes, realizamos em simultâneo para garantir a sanitização do Edifício inteiro.

". . . Tivemos de nos reinventar.
Obviamente, como Organização, sempre tivemos consciência de existir um Plano de Continuidade do Negócio. . . "

Também não há circulação entre as duas Torres, com excepção dos técnicos prestadores de serviços de manutenção. Ninguém entra sem passar pelo rastreio", garante Guilherme Ventura.

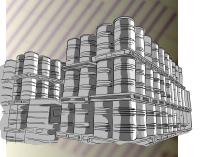




### REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS

De acordo com o uso final do crude nos distintos mercados, o preço do petróleo bruto para um determinado mercado é fixado em relação às cotações de determinadas ramas de referência.

- Brent Blend (petróleo do Mar do Norte) é a referência de preço no mercado Europeu, para a maior parte das ramas leves e doces produzidas em África, parte do Médio Oriente, Mar do Norte, Mar Mediterrâneo, Mar Cáspio e Rússia.
- WTI (West Texas Intermediate) é a referência do mercado Americano para as ramas leves e doces produzidas nos EUA, América do Sul, parte da África Ocidental, Mar do Norte, Extremo e Médio Orientes.
- ANS (Alaskan North Slope) é a referência no mercado Americano para as ramas intermédias e amargas oriundas dos EUA, América do Sul e parte do Médio Oriente.
- DUBAI e DUBAI/OMAN é a referência de venda no mercado Ásia- Pacífico para respectivamente o crude amargo proveniente do Extremo Oriente e para ramas mais leves e doces do Médio Oriente.
- TAPIS é a referência no mercado Ásia-Pacífico para as ramas doces (i.e. baixo teor de enxofre) do Extremo Oriente.



### COMUNIDADES JÁ BENEFICIAM DE MÁSCARAS DO PROJECTO DA BP



Desde o passado mês de Maio que as organizações parceiras da BP distribuem máscaras faciais de produção local junto das comunidades.

O primeiro lote compreendeu 350 máscaras de algodão, no âmbito de uma campanha de produção deste equipamento de protecção individual contra a COVID-19. As primeiras 250 máscaras foram distribuidas à PLACA (Plataforma de Acção Cazenga), organização cívica que intervém numa das localidades mais populosas da cidade de Luanda, estimando-se em mais de 1 milhão o número de habitantes. Já o Centro de Acolhimento Horizonte Azul, frequentado por 94 raparigas em Viana, recebeu 100 máscaras, as

quais distribuiu a populações carentes na localidade.

Quanto aos critérios da escolha do grupo-alvo, há a assinalar o baixo poder de compra das famílias, o que pode retirar das prioridades a aquisição de meios de protecção contra a pandemia da COVID-19. Soma-se a isso o facto de a localidade de Hoji Ya Henda, uma das seis comunas do Cazenga, ter sido alvo de uma recente cerca sanitária, por conta de casos positivos ali registados.

Orçado em USD 50 mil, o programa foi lançado em parceria com a JMJ, organização de Consultoria Social, abrangendo comunidades em risco nas províncias de Luanda, Benguela e Huambo.

# PARCERIAS PRECISAM-SE NO COMBATE À ANEMIA FALCIFORME

O mundo assinalou a 19 de Junho o Dia da Consciencialização da Anemia Falciforme, efeméride instituída em 2008 pela ONU para reconhecer como problema de saúde pública a doença hereditária e uma das principais causas de morte de crianças antes dos cinco anos de idade.

A data marca o nono aniversário da Iniciativa Angolana para Anemia Falciforme (IAAF). A parceria público-privada entre o Ministério da Saúde, a Chevron, o Hospital Pediátrico do Texas (HPT) e a Escola de Medicina de Baylor (EMB) é considerada o primeiro programa abrangente da doença em Angola.

A IAAF proporcionou o rastreamento e tratamento, bem como a capacitação em Hematologia para médicos, enfermeiros e técnicos de laboratório angolanos. Médicos do HPT e da EMB trabalharam em Angola, lado a lado com os profissionais de saúde nacionais, em Cabinda e em Luanda. Estima-se que mais de 20% da população adulta de Angola tem o gene da anemia falciforme, que pode causar graves complicações, como a infecção e acidente vascular cerebral. Cerca de 10 mil crianças angolanas por ano nascem com a doença, sendo que apenas metade desse número vive até aos cinco anos de idade. Embora não haja cura para a anemia falciforme, os seus efeitos podem ser minimizados com a detecção precoce e acompanhamento médico.

Em nove anos de intervenção em 22 unidades sanitárias de Cabinda e Luanda, mais de 3 mil profissionais de saúde foram formados em diagnóstico, cuidados e tratamento da Anemia de Células Falciforme, o que resultou na testagem de 440 mil recém-nascidos, dos quais 2.4% são portadoras da doença e 18% têm o traço.

Fica o apelo da IAAF: "Uma parceria criou a iniciativa da anemia falciforme e só uma parceria pode sustentá-la. Mais informações em www.angola.chevron.com"

